

IMPACTOS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA:

um estudo de caso com estudantes do 4º e 5º ano do ensino
fundamental em Sinop/MT¹

IMPACTS OF THE PANDEMIC ON THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING:

a case study with 4th and 5th grade elementary school students in
Sinop/MT

Scheila Castro Germanoⁱ

RESUMO: O artigo investiga os impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento da leitura e escrita de estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Sinop/MT. Tem como objetivo compreender as lacunas no processo de alfabetização durante o ensino remoto. A pesquisa, de abordagem qualitativa e estudo de caso, foi realizada no primeiro semestre do ano de 2024, por meio de entrevistas com professores da escola. Fundamentou-se com os aportes teóricos de Dermeval Saviani e Magda Soares. Os resultados indicam que estratégias como projetos de leitura, uso de tecnologias digitais e atividades personalizadas contribuíram para minimizar os impactos da pandemia e aprimorar o aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Desenvolvimento da leitura e da escrita. Ensino remoto. Alfabetização.

ABSTRACT²: The article investigates the impacts of the COVID-19 pandemic on the reading and writing development of 4th and 5th grade

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: desempenho atual e perspectivas para o processo de aprendizagem”, sob a orientação do Profa. Dra. Sandra Regina Braz Ayres - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/2.

² Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alcício, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLetras – UNEMAT).

students at a public school in Sinop/MT. It aims to understand the gaps in the literacy process during remote education. The research, with a qualitative approach and a case study, was carried out in the first semester of 2024, through interviews with teachers at the school. It was based on the theoretical contributions of Dermeval Saviani and Magda Soares. The results indicate that strategies such as reading projects, the use of digital technologies and personalized activities have helped to minimize the impacts of the pandemic and improve student learning.

Keywords: Pandemic. COVID-19. Reading and writing development. Remote teaching. Literacy.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, ocorrida entre 2020 e 2021, provocou uma interrupção significativa no sistema educacional, afetando o processo de ensino e aprendizagem. Com o fechamento das escolas e a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), estudantes, professores e instituições enfrentaram desafios imprevistos, exigindo rápida adaptação às novas condições. Esse cenário foi ainda mais impactante para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente os do 4º e 5º ano, que estavam em fase de alfabetização e letramento, processo que tem a interação afetiva e o acompanhamento pedagógico como componentes fundamentais desse processo.

Buscamos entender, portanto, os impactos da pandemia no desenvolvimento da leitura e escrita de alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Sinop, Mato Grosso. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com estudo de caso e coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro professores.

Procuramos identificar as lacunas no processo de alfabetização causadas pela pandemia, analisando o nível de competência dos alunos, as dificuldades enfrentadas por aqueles que começaram a alfabetização nesse período, as ações da escola para superar as defasagens na aprendizagem e as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores para apoiar os estudantes.

Contribuindo para o progresso na alfabetização e o direito das crianças ao desenvolvimento pleno das suas habilidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia da COVID-19 impôs diversos desafios e promoveu transformações profundas no sistema educacional brasileiro. Em março de 2020, como medida de contenção do vírus, as aulas presenciais foram interrompidas, afetando mais de 1,5 bilhão de estudantes em todo o mundo (UNESCO, 2020). No Brasil, o Conselho Nacional de Educação publicou o Parecer nº 5/2020, que ofereceu orientações sobre a reorganização do calendário escolar e o uso de atividades não presenciais (Conselho Nacional de Educação, 2020, p. 1).

Diante desse cenário, as escolas precisaram adaptar-se de forma emergencial ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), recorrendo a plataformas virtuais, apostilas e aplicativos como o WhatsApp, a fim de manter o vínculo pedagógico com os estudantes. Essa transição impactou significativamente as formas de ensinar e aprender. O próprio Parecer nº 5/2020 já alertava para os potenciais desafios decorrentes da nova realidade educacional, destacando:

- dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022;
- retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento;
- danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e,
- abandono e aumento da evasão escolar (Conselho Nacional de Educação, 2020, p. 3).

Conforme exposto, torna-se imprescindível considerar as vulnerabilidades e desigualdades estruturais historicamente presentes na sociedade brasileira, as quais se intensificaram com a pandemia, especialmente no campo educacional. Nesse contexto, Pretto, Bonilla e Sena (2020) afirmam:

Em um país com uma enorme desigualdade social, como o Brasil, é necessário especificar que essa casa, para as classes média e alta, se constitui numa edificação com diversos cômodos, que permite arranjos para o desenvolvimento de atividades individuais e coletivas; já para as classes populares, a casa é, muitas vezes, um único cômodo, onde convivem muitas pessoas, de pequenos a idosos, o que torna praticamente impossível permanecer nesse espaço o dia todo, ou desenvolver qualquer tipo de atividade que exija o mínimo de concentração e dedicação, como são geralmente aquelas ligadas à experiência educacional. (Pretto, Bonilla, Sena, 2020, p. 2-3).

Os autores evidenciam como as condições materiais e o espaço doméstico influenciam diretamente a experiência educacional durante o ensino remoto, ampliando as desigualdades sociais já existentes. Essa realidade torna-se ainda mais clara ao analisarmos as disparidades em níveis de proficiência e taxas de alfabetização, fortemente relacionadas a fatores socioeconômicos e étnico-raciais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), embora a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais tenha atingido 93% em 2022, as desigualdades permanecem marcantes. As taxas de analfabetismo entre pretos (10,1%) e pardos (8,8%) são mais que o dobro da verificada entre brancos (4,3%). No caso da população indígena, o índice é ainda mais alarmante, alcançando 16,1% (UFF, 2024).

Nesse sentido, embora os desafios tenham sido significativos, a escola foi levada a se reestruturar, tanto em seus projetos como em suas propostas pedagógicas, com o objetivo de formar estudantes que se tornem:

[...] aprendizes autônomos, críticos, bem-informados, cooperativos, colaborativos e que saibam usufruir plenamente, com segurança e com responsabilidade, das oportunidades que lhes são oferecidas nos ambientes digitais. No contexto contemporâneo de novas linguagens, queremos também que eles sejam bons leitores. (Coscarelli, 2018, p. 33-34).

Conclui-se, desse modo, que a pandemia exigiu uma rápida e complexa adaptação do sistema educacional, escancarando desigualdades já existentes e evidenciando as fragilidades estruturais da educação pública no Brasil. O acesso desigual à internet e a dispositivos digitais, aliado à falta de preparação pedagógica para o ensino remoto, impactou de maneira mais intensa os estudantes em situação de vulnerabilidade social. Nesse cenário, o papel do professor alfabetizador tornou-se ainda mais desafiador, exigindo o domínio de ferramentas digitais e também sensibilidade para lidar com as distintas realidades dos estudantes, ressignificando estratégias didáticas e priorizando o desenvolvimento da leitura e escrita em contextos adversos. Conforme Silva (2023, p. 529), “[...] as crianças pós-pandemia chegam à escola após um longo período distante da rotina escolar, apresentando muitas dificuldades. Uma das mais relevantes, é falta de noção de localização, ou seja, a criança não consegue se localizar temporalmente, não consegue se organizar.” Para tanto, mais do que garantir a continuidade das atividades escolares, foi necessário repensar a prática pedagógica para assegurar que a alfabetização acontecesse de forma significativa, mesmo em meio às limitações impostas pelo isolamento e pela precariedade do ensino remoto.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A investigação desenvolveu-se por meio da abordagem qualitativa, que segundo Engel e Tolfo (2009, p. 31), nesse caso “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o

aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” A realização de uma pesquisa qualitativa exige um estudo abrangente de seu objeto pois este deve considerar o contexto em que está inserido e as características da sociedade a que pertence.

Nesse sentido, na pesquisa qualitativa as informações reunidas são de ordem subjetiva, e devido a esse caráter subjetivo se faz necessário a realização de um trabalho de campo, que conforme Fonseca (2002, p.14), “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa [...]”.

Deste modo, optou-se pela modalidade estudo de caso para explorar em profundidade a problemática, uma vez que:

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (Goldenberg, 2011, p. 33).

Esta investigação foi desenvolvida com quatro (04) professores de 4º e 5º ano, denominados Prof 1, Prof 2, Prof 3 e Prof 4, a fim de preservar suas identidades. Esses professores foram convidados a participar deste estudo por meio de um termo de livre consentimento. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com perguntas semiestruturadas, cujas respostas foram analisadas segundo os teóricos, Dermeval Saviani e Magda Soares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi implementado de forma repentina devido ao distanciamento social, sem a devida preparação. Saviani (2020, p. 5) destaca que, para ser eficaz, o ensino remoto exigiria acesso a dispositivos, internet e habilidades digitais mínimas por parte dos estudantes. O estudo analisou os entraves que dificultaram sua efetiva implementação, incluindo fatores sociais e a ausência de envolvimento familiar, o excesso de trabalho e o cansaço dos pais contribuíram para a negligência na educação dos filhos.

Em contraste a isso, Magda Soares observa:

Um efeito muito positivo que o ensino a distância pode ter é criar uma maior aproximação entre escolas e famílias: os pais compreendem melhor o processo de aprendizagem de seus filhos; embora sem formação para isso, entendem com mais clareza qual é a função do professor e da escola; talvez desenvolvam o hábito de acompanhar mais de perto o desenvolvimento de seu filho. Ao mesmo tempo, certamente passam a valorizar mais a escola e os professores (Lobo, 2020, n.p.).

Tal contexto reforça a relevância do questionamento acerca de: Quais estratégias foram adotadas para mitigar os impactos da pandemia na alfabetização dos alunos?

(01) Professora 1: Fizemos uma apostila fantástica, as aulas eram gravadas e enviadas via WhatsApp [...]. Retomamos conteúdos básicos da alfabetização passo-a-passo para não haver queima de etapas. [...].

(02) Professora 2: Utilizou-se de estratégias diversificadas para contribuir no desenvolvimento da aprendizagem [...], ofertou-se os estudos de forma remota, confecção de material didático e apostilas, produção de vídeos e a plataforma WhatsApp.

(03) Professora 3: Nós desenvolvemos atividades diferenciadas, atividades impressas, sequência lógica [...]. Desenvolvi um trabalho como se fosse uma apostila [...]. Os pais, no caso, preferiam fazer isso ao entregar o telefone celular [...]. Eles preferiam pegar essas atividades, levar pra casa, e fazer com as crianças [...] teve uma devolutiva positiva.

Pode-se notar que as respostas foram semelhantes, sendo a principal estratégia adotada a utilização de apostilas elaboradas pelas professoras junto à coordenação, com base na BNCC. A Prof 3 observou que as famílias, por vezes, preferiam essa estratégia às aulas online, e afirmou que “[...] teve uma devolutiva positiva.”, o que traz otimismo diante das dificuldades. A Prof 1 destacou a importância da retomada dos conteúdos básicos da alfabetização “passo-a-passo”. Dado que,

Neste contexto de pandemia, que nos obriga a separar as crianças de seus professores e a descaracterizar o *lôcus* da aprendizagem – não mais a escola, mas o lar – o professor tem de se esforçar para se manter presente por meio de um ensino a distância que possa dar alguma continuidade à aprendizagem a partir de onde o processo foi interrompido, sempre levando em consideração que a criança está em ambiente totalmente diferente do ambiente escolar, e frequentemente inadequado para a realização de atividades escolares (Lobo, 2020, n. p.).

Logo, a estratégia utilizada pela Prof 1 corresponde com o que a autora afirma ser necessário para uma prática pedagógica eficaz no contexto pandêmico. Contudo, conforme afirmado pela autora, com a mudança do *lôcus* da aprendizagem, todo o contexto das interações foi transformado. O ambiente digital emergiu como o novo espaço de aprendizagem, o que levantou preocupações no contexto da alfabetização e letramento, dado que:

Na educação básica a etapa mais delicada e preocupante para utilizar as ferramentas digitais é no processo de alfabetização e letramento, pois essa etapa tem como uma de suas bases a necessidade de continuidade das experiências em torno da interação, troca de experiências, afetividade, do lúdico e do desenvolvimento social, emocional da criança buscando propiciar um contexto adequado para a ampliação do processo de letramento (Bastos, 2021, p.02).

Dessa forma, constata-se que o processo de alfabetização e letramento das crianças pode ter sido significativamente comprometido. Para aprofundar a análise, foi questionado sobre o desempenho atual dos alunos que passaram pela alfabetização durante a pandemia, visando identificar possíveis defasagens. As entrevistadas relataram:

(04) Professora 1: Sim, com certeza houve a defasagem de muitos [...]. Hoje posso dizer que recebemos as turmas bem diferentes dos anos anteriores, observa-se que houve um grande avanço no processo de aprendizagem na modalidade presencial.

(05) Professora 2: A pandemia trouxe desafios para a alfabetização, houve defasagens sim, [...] mas não perdas irreparáveis. Atualmente podemos observar além da defasagem na aprendizagem, a carência na socialização das crianças e problemas concernentes a aspectos psicológicos. É onde não sabem ler, não sabem escrever, muitos estão sendo alfabetizados no quinto ano.

(06) Professora 3: Então, essas crianças do quinto ano, dá para ver que que desenvolveram algumas coisas. [...] Num contexto geral, estou no quinto ano, os quintos anos esse ano, estão melhor que os quintos anos do ano passado. Então deu pra ver que fluiu alguma coisa. Lógico que as crianças tem dificuldade, houve sim impacto no ensino aprendizagem dessas crianças.

As professoras entrevistadas relataram defasagens na alfabetização, no letramento, na socialização e em aspectos psicológicos. Apesar das limitações do ensino remoto, esse foi o meio possível para garantir a continuidade do desenvolvimento escolar dos estudantes. Magda Soares afirma (2020):

O sistema alfabético de escrita é um artefato cultural complexo que a humanidade levou milhares de anos para inventar, a criança precisa, de certa forma, “reinventá-lo”, e isso acontece ao longo de seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. O alfabetizador precisa conhecer bem o sistema de representação de fonemas em grafemas, acompanhar as possibilidades das crianças de compreender esse sistema complexo e bastante abstrato respeitando seu progressivo desenvolvimento cognitivo e linguístico, para assim poder orientar o processo de aprendizagem das crianças. A interação entre criança e alfabetizador é essencial nessa orientação, e a presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa. (Lobo, 2020, n. p.).

Segundo a autora, a atuação do professor alfabetizador é essencial no processo de alfabetização e letramento. Contudo, no contexto do ensino remoto, muitos docentes se viram distantes de seus alunos, impossibilitados de realizar um acompanhamento efetivo devido à falta de recursos tecnológicos, apoio familiar e fatores sociais e culturais. Diante desses desafios, os estudantes foram prejudicados em sua trajetória escolar. A Professora 1 observa de forma contundente: “[...] hoje posso dizer que recebemos as turmas bem diferentes dos anos anteriores [...]”.

Em conformidade com o exposto, buscou-se elucidar quais estratégias os professores estão empregando para identificar e remediar lacunas na alfabetização causadas pela pandemia. As respostas dos entrevistados indicaram excelentes estratégias, como:

(07) Professora 2: Adoção de um olhar mais especializado na criação de atividades e ações que contemplem o desenvolvimento progressivo destes alunos e que levem em consideração suas habilidades leitoras. A utilização de metodologias ativas de aprendizagem, assim como trabalhar o desenvolvimento de competências socioemocionais.

(08) Professora 3: Nós estamos aplicando algumas atividades diferenciadas. [...] Trabalho informática. [...] Então para desenvolver a leitura, trabalho primeiro com a concentração. [...] e depois nós conversamos sobre o que eles leram.

Diversas estratégias foram adotadas para reparar os prejuízos causados pela pandemia. Cruz, Coelho e Ferreira (2021, p. 03) destacam que “A docência é uma profissão permeada por desafios e exigências. Os/as professores/as são constantemente convocados a construir novos conhecimentos, saberes e competências para se adaptarem às mudanças sociais, tecnológicas, científicas, culturais, entre outras”.

Nesse cenário, a Prof. 4 emprega estratégias como o projeto de leitura compartilhada. Essa prática, segundo Zanuatti et al. (2021, p.02), é eficaz para desenvolver linguagem oral, leitura, escrita e funções executivas, ao estimular a participação ativa dos estudantes. A professora também utiliza a sala de informática, explorando o perfil digital dos alunos e promovendo habilidades de leitura e raciocínio lógico. Lobo (2020) observa que a pandemia impulsionou o uso de tecnologias, tornando-as instrumentos de desenvolvimento docente, como evidenciado nas práticas da Prof. 4.

Por sua vez, a Prof. 2 foca na recomposição da aprendizagem por meio de metodologias ativas, respeitando o ritmo do desenvolvimento leitor e incentivando o protagonismo estudantil. Morán (2015) afirma que essas metodologias tornam o aprendizado mais eficaz. A docente também trabalha competências socioemocionais, consideradas essenciais no contexto pós-pandêmico. Nesse sentido, Chabot e Chabot (2008, p.131) afirmam: “um dos papéis do educador emocionalmente inteligente consiste em estimular as competências emocionais de seus alunos. [...]. O professor deve, pois, utilizar meios que permitam ao aluno sentir as coisas que aprende.”

O estudo evidenciou que as estratégias adotadas pelos docentes representaram respostas criativas e eficazes aos desafios educacionais gerados pela pandemia. O uso da tecnologia, a implementação de projetos de leitura e a aplicação de metodologias ativas refletem o empenho dos professores em superar as lacunas de aprendizagem. Como apontam Cruz, Coelho e Ferreira (2021), esses esforços destacam a relevância da flexibilidade e da inovação, levando em conta as necessidades específicas dos estudantes no processo de recomposição da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou que a pandemia de COVID-19 causou prejuízos consideráveis na alfabetização de estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, gerando lacunas no processo de aprendizagem.

No cenário pós-pandêmico, os professores adotaram estratégias como projetos de leitura, uso de tecnologias, atividades de interpretação de texto e adaptação pedagógica conforme o desenvolvimento individual dos alunos.

A pesquisa atingiu seus objetivos ao analisar o nível de leitura e escrita de estudantes do 4º e 5º ano de uma escola pública de Sinop/MT, destacando as ações para enfrentar essas defasagens. Conclui-se que metodologias adaptativas e o comprometimento dos educadores são essenciais para a recuperação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. Taxa de alfabetização chega a 93% da população brasileira, revela IBGE. Agência Brasil, 17 maio 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/taxa-de-alfabetizacao-chega-93-da-populacao-brasileira-revela-ibge>. Acesso em: 15 maio 2025.
- BASTOS, J. M. C. Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades em tempos de pandemia. Educação Básica em Foco, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 1-6, jan./mar. 2021. Disponível em: https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/Alfabetizacao_e_letramento_desafios_e_possibilidades_BASTOS-J-M-C.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.
- BRASIL. Parecer nº5/2020, de 28 de abril de 2020. Institui a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: CNE, 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=supervi%5C%5Cu00e3o. Acesso em: 12 maio 2025.
- CHABOT, Daniel; CHABOT, Michel. Pedagogia emocional: sentir para aprender. Trad. de Diego Ambrosini e Juliana Montoia de Lima. São Paulo: Sá, 2008.
- COSCARELLI, Carla Viana. Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação. Revista Brasileira de Alfabetização, [S. l.], v. 1, n. 8, 2019. DOI: 10.47249/rba.2018.v1.293. Disponível em:

<https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/293>. Acesso em: 12 maio 2025.

CRUZ, Lilian Moreira; COELHO, Livia Andrade; FERREIRA, Lúcia Gracia. Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto. Debates em Educação, vol. 13, n. 31, jan./abr. Maceió/AL 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11798>. Acesso em: 01 maio. 2025.

ENGEL, Tatiana; TOLFO, Denise. Métodos de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LOBO, Emy. Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia? Artigos & Tendências Futura Educação, Entrevista Magda Soares, 08 set. 2020. Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/professores/noticia/como-fica-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-pandemia> Acesso em: 01 abr. 2025.

PRETTO, N. De L.; BONILLA, M. H. S.; SENA; I. P. F. de S. (Orgs). Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: Edição do autor, 2020.

SILVA, Geane Pereira da. Impactos da pandemia Covid-19 na alfabetização. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 522–531, 2023. DOI: 10.30681/rep.v14i3.11972. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/11972>. Acesso em: 7 mar. 2025.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2020a. Coalizão Global de Educação. Disponível em <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Recebido em: 6 de junho de 2025.

Aprovado em: 21 de junho de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v16i1.13935>

ⁱ Scheila Castro Germano. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop. Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3954284526211444>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4653-4234>

E-mail: scheila.germano@unemat.br